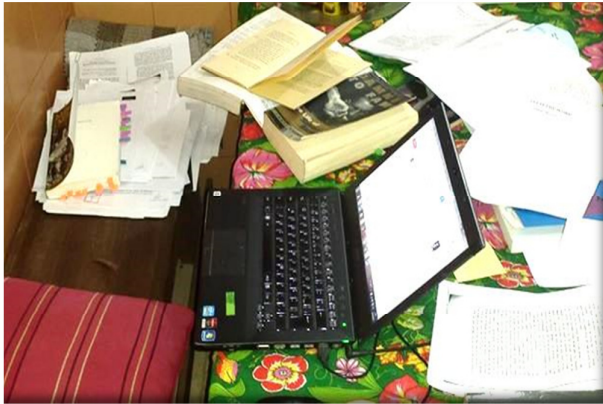


5. DEPOIS



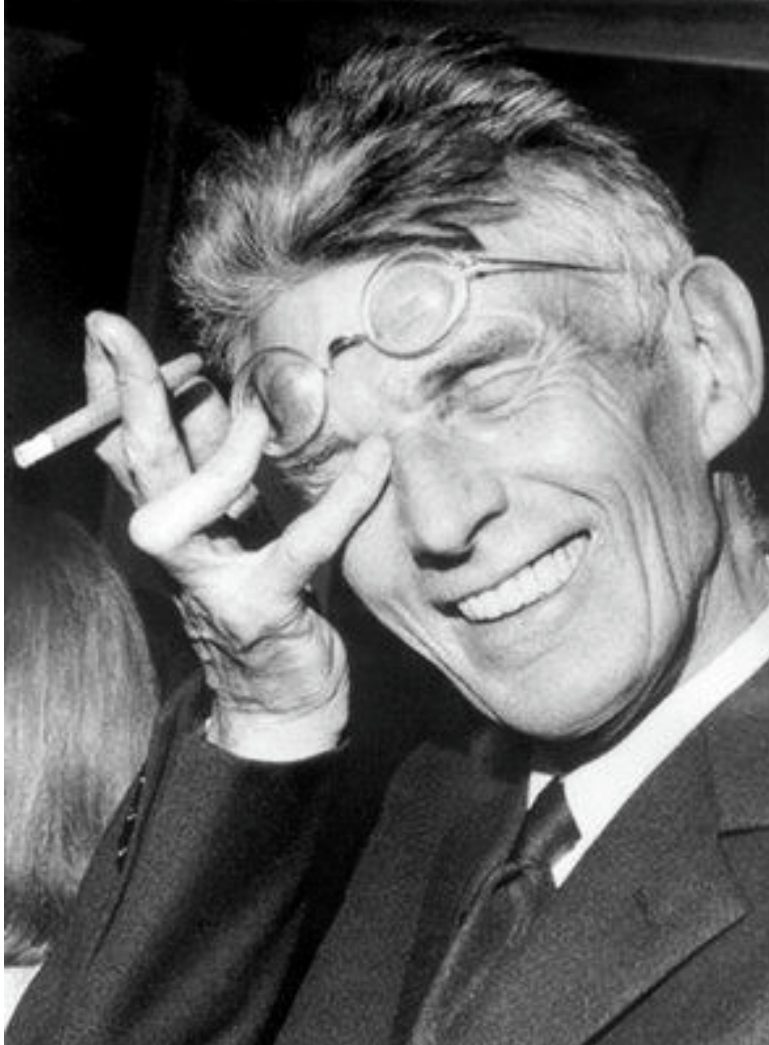
Um esforço intenso e deslumbrante. Como um casamento muito duradouro, muitas vezes, não se sabe mais o porquê se está junto, se não é hora de seguir outro rumo, conhecer novas pessoas, assim foi comigo, na companhia deste autor que é meu casamento mais duradouro.

Redescobri o prazer ao ler e reler os textos de Beckett, realizando essa pesquisa que resultou num projeto acadêmico de dissertação de mestrado, como algo atávico. Um destino de muitas etapas e trilhas abandonadas, em uma relação nada fácil. Conjuguar interesses e desejos artísticos, curiosidade e prazer intelectual com os processos e rotinas acadêmicas nunca me foi natural.

Assim comecei o mestrado (1), em filosofia, pesquisando a ironia em Beckett, e orientado por Kátia Muricy, no Departamento de Filosofia da Puc Rio, nos idos anos de 90, deixei passar... e voltei um par de anos depois aos pilotis, desta vez no Frings, na pós-graduação de história social da cultura (2), onde escrevi textos, tive mestres fantásticos, fiz amizades, e fui orientado por Luis Costa Lima, que chegou a me receber entre seus alunos em sua casa com bolo de laranja, para estudar Auerbach! Participei de seminários com Gumbrecht, Iser, Kudielka, e....a vida me atropelou... E depois de um par de anos me candidatei à pos-graduação do FFLCH, da USP (3), e passei dois anos entre o Rio e São Paulo, só não fui de bicicleta pela Dutra! Estava com Fábio de Souza Andrade, dividindo meu interesse e curiosidade com um pesquisador cuidadoso e encantado pelas palavras-pedras-pomes do irlandês. Fiz minha qualificação, passei e... Está bom, minha odisseia acabou?! Minha Ítaca é aqui (4)!

Escrevi a Dissertação possível! Porque só se escrevem dissertações e teses possíveis! Capítulos foram suprimidos e deixei, na reta final, Jasper Johns e Bruce Naumann sem carona, para oportunidades futuras.

Foi importante reafirmar o prazer deste diálogo que mantenho com a obra de Beckett, renovado, arejado pelo diálogo que criei com minha orientadora, Helena Martins. Uma descoberta, um encontro, descobrir e ler com cumplicidade e afeto esta obra elíptica.



Última observação: As encenações de *Worstward Ho* e *Company*, tratadas nestes escritos, vieram ao Rio de Janeiro, em 1993 e 1996, respectivamente, quando tive oportunidade de programá-las no Festival Rio Cena Contemporânea.